

**SALTO** PARA O  
**FUTURO**



# DANÇA NA ESCOLA: ARTE E ENSINO

Ano XXII - Boletim 2 - Abril 2012

# DANÇA NA ESCOLA: ARTE E ENSINO

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	<b>3</b>
<i>Rosa Helena Mendonça</i>	
<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<i>Isabel Marques</i>	
<b>Texto 1/PGM 1: Dança e currículo</b> .....	<b>9</b>
<i>Karenine de Oliveira Porpino</i>	
<b>Texto 2/PGM 2: Linguagem da Dança: arte e ensino</b> .....	<b>16</b>
<i>Isabel Marques</i>	
<b>Texto 3/PGM 3: As manifestações populares da dança e a escola</b>	
<b><i>Manifestações populares e a educação: entre o dito e o não dito</i></b> .....	<b>22</b>
<i>Valéria Maria Chaves de Figueiredo</i>	

# APRESENTAÇÃO

## DANÇA NA ESCOLA: ARTE E ENSINO

*A arte contribui muito para desenvolver o sentido de cidadania.  
Se você conhece culturalmente o seu país, você tem mais chance de respeitá-lo, e isso para mim é cidadania.*

*Ana Mae Barbosa<sup>1</sup>*

Promovendo um diálogo entre as palavras de Ana Mae Barbosa e as de Isabel Marques (Instituto Caleidos), consultora da série *Dança na escola: arte e ensino*, podemos entender que “no âmbito da dança, isto significa que não basta dançar o carnaval, o pagode, o axé, as danças urbanas, mas sim conhecer seus processos históricos, coreográficos, estéticos e sociais”.

Afinal, qual é o papel da dança na escola? Essa foi a pergunta da qual partimos na realização dos programas, que apresentam uma problematização do tema, a partir de três eixos: dança e currículo, linguagem da dança e manifestações populares da dança. A resposta a essa pergunta não é simples, mas a busca de respostas pode ser uma forma instigante de se pensar o lugar da Arte e de suas múltiplas linguagens nas escolas.

Nos programas televisivos e nos textos da publicação eletrônica, professores, profes-

soras e gestores em geral poderão conhecer práticas em curso em algumas escolas e em outros espaços educativos, além de acompanhar, por meio de entrevistas e textos, reflexões teóricas de profissionais da área.

Ainda segundo Isabel Marques, é preciso estar “atentos ao fato de que a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, [já que] ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade”.

O objetivo desta série que a TV Escola apresenta, por meio do programa Salto para o Futuro, é justamente “integrar o conhecimento do fazer dança, ao pensá-la na vida em sociedade”, ou seja, voltando à epígrafe, desenvolvendo, por meio da dança o sentido de cidadania.

*Rosa Helena Mendonça<sup>2</sup>*

1 [http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/370/entrevistados/ana\\_mae\\_barbosa\\_1998.htm](http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/370/entrevistados/ana_mae_barbosa_1998.htm)

2 Supervisora Pedagógica do programa Salto para o Futuro/ TV Escola (MEC).

# DANÇA NA ESCOLA: ARTE E ENSINO

## INTRODUÇÃO

*Isabel Marques*<sup>1</sup>

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional e, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente, pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina Arte.

Hoje, no Brasil, cresce o número de universidades e instituições de ensino que vêm promovendo cursos de Graduação, Especialização e Mestrado em Dança/ensino de Dança. Já são muitos e constantes os congressos, simpósios e encontros na área de Arte que estão incluindo a dança como parte de seus programas.

Ainda assim, como em várias partes do mundo, persistem no Brasil alguns “desentendimentos” sobre o campo de conhecimento da dança. Por exemplo, na escola, em que disciplina a dança seria ensinada: nas aulas

de Arte, ou nas aulas de Educação Física? Será que deveríamos pensar uma disciplina exclusivamente dedicada à dança? Ou ainda, será que deveríamos deixar o ensino de dança à informalidade das ruas, dos trios elétricos, dos programas de auditório, dos terreiros, da sociedade em geral?

Mas o que é afinal a dança na escola? Área de conhecimento? Recurso educacional? Exercício físico? Terapia? Catarse? Quem estaria habilitado a ensinar dança? O bacharel em Dança, ou este bacharel deveria, necessariamente, ter cursado a Licenciatura? O licenciado em Arte estaria habilitado a ensinar dança nas escolas? E o licenciado em Educação Física? As pedagogas estariam aptas a trabalhar esta disciplina na Educação Infantil e no Ensino Fundamental? Enfim, que nome daríamos à “dança da escola”? Expressão Corporal? Dança Educativa? Ou tantos outros que escutamos por aí?

4

<sup>1</sup> Escritora, diretora e coreógrafa de dança. Graduada em Pedagogia pela USP; mestre pelo Laban Centre for Movement and Dance, Londres; doutora pela Faculdade de Educação da USP em 1996. Redatora dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Dança) e de documento de Dança para América Latina. Fundou e dirige com Fábio Brazil o Caleidos Cia. de Dança e o Instituto Caleidos, em São Paulo, SP. Autora dos livros *Ensino de Dança Hoje* (6ª. ed.), *Dançando na Escola* (6ª. ed.) e *Linguagem da Dança: arte e ensino*. Consultora da série.

Independentemente deste campo minado que, infelizmente, vem se formando ao longo dos anos entre profissionais que se consideram habilitados a ensinar dança, acima de tudo, é a pluralidade que tem marcado as atividades da dança e ensino no país. Convivem diferentes modalidades e formas de dança, produções artísticas e propostas educativas, nos mais diversos locais de realização, contando com apoios que ora se inter-relacionam, ora se ignoram, que algumas vezes se cruzam e se entreolham, multifacetando tanto o mundo da dança quanto o mundo da educação dedicado a ela.

É nesta perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançarmos um olhar mais crítico sobre a dança na escola. Atentos ao fato de que a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade.

As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual.

Desde a década de 1980, a partir das propostas de Ana Mae Barbosa, discute-se a necessidade de ampliar o conhecimento em Arte, ou seja, Arte na escola não é mais um sinônimo somente de fazer, mas também de ler e contextualizar trabalhos artísticos. No âmbito da dança, isto significa que não basta dançar o carnaval, o pagode, o axé, as danças urbanas, mas sim conhecer seus processos históricos, coreográficos, estéticos e sociais.

Na verdade, é este o grande papel da escola: integrar o conhecimento do fazer dança, ao pensá-la na vida em sociedade. É imprescindível que nos preocupemos, atualmente, com a formação e a educação continuada de nossos professores nesta área específica do conhecimento, para que as atividades de dança nas escolas não sejam meras repetições das danças encontradas na mídia ou dos repertórios já conhecidos de nossa tradição (as “danças de passo”).

Para tanto, seria relevante discutirmos a dança no currículo escolar e como vêm se processando essas relações entre currículo, projetos e programas. Entendida como linguagem (e não como um conjunto de passos), a dança tem uma função importantíssima na educação do ser humano comprometido com a realidade, pois possibilita diferentes leituras de mundo. Das manifestações populares à dança contemporânea, a dança na escola deve ser capaz de possibi-

litar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico.

A dança nas escolas – e, portanto, em sociedade –, necessita hoje, mais do que nunca, de professores competentes, críticos e conscientes de seu papel no que se refere a dialogar e oferecer a alunos e alunas das redes de ensino o que, de outra forma, não teriam oportunidade de conhecer. A dança nas escolas necessita de propostas intencionais, sistematizadas e amplas, para que essa linguagem possa efetivamente contribuir para a construção da cidadania.

Os debates da série visam também *discutir o ensino de dança em projetos sociais*, tendo em vista que, hoje em dia, a dança tem estado presente em diversas situações fora da escola – dos programas de TV aos projetos sociais. A dança da escola deve ser diferente das danças ensinadas nos projetos sociais?

Por quê? O que aproxima e/ou afasta a dança nos projetos sociais e a dança na escola?

Outro tema relevante é discutir a formação de professores de dança. Uma das questões mais cruciais hoje em dia, no que tange ao ensino de dança, é a formação de professores. A rigor, quem deveria ensinar dança é o licenciado em Dança, mas, na prática, outros profissionais têm se encarregado disso: licenciados em Pedagogia, Arte, Música ou Educação Física tomam para si a área de Dança, sem que tenham necessariamente formação e vivência em dança. Por outro lado, artistas da dança bastam-se em seus saberes artísticos e, mesmo sem formação pedagógica, aventuram-se no campo do ensino. Com a abertura de novos cursos de licenciatura em Dança em todo o país, esse quadro tende a mudar. Como? Para que direção? Isso afetará definitivamente o ensino e aprendizagem de dança nas escolas, nas ONGs, nas academias de Dança?

6

## TEXTOS DA SÉRIE *DANÇA NA ESCOLA: ARTE E ENSINO*<sup>2</sup>

A série tem como objetivo debater, na perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas, ações que caracterizam o mundo contemporâneo, através de um olhar mais crítico sobre a dança na escola. A escola deve dialogar com a sociedade em transformação e representa um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade. As relações que se processam entre corpo, dança e sociedade são fundamentais para a compreensão e a eventual transformação da realidade social. A dança, enquanto

2 Estes textos são complementares à série *Dança na escola: arte e ensino*, com veiculação no programa Salto para o Futuro/TV Escola (MEC) de 23/04/2012 a 27/04/2012.

arte, tem o potencial de trabalhar a capacidade de criação, imaginação, sensação e percepção, integrando o conhecimento corporal ao intelectual.

## **TEXTO 1/PGM 1 – DANÇA E CURRÍCULO ESCOLAR**

*Discutir o ensino de dança dentro de uma perspectiva curricular – a inclusão da dança como linguagem e conhecimento nos programas e projetos. Constantemente a dança tem sido alocada no rol das atividades extracurriculares (ou também chamadas de “contraturno”), ou trabalhada pontualmente como atividade em festividades. Como a dança tem sido inserida nos currículos das escolas? Em que disciplina a dança tem sido efetivamente ensinada? Que relações a dança pode traçar com as outras áreas de conhecimento dentro do currículo escolar?*

## **TEXTO 2/PGM 2 – LINGUAGEM DA DANÇA: ARTE E ENSINO**

*Discutir a dança como linguagem artística. Nem sempre a dança é entendida como linguagem em situação escolar. Ao contrário disso, a dança é entendida como repertório (conjunto de passos, “coreografias”). Nesse texto e no programa, discutiremos a dança como linguagem e as contribuições de Rudolf Laban para a construção de referenciais para o ensino de dança nas escolas. Discutiremos esses referenciais na medida em que contribuem para um ensino voltado para o potencial criativo dos alunos e para a possibilidade de eles serem autores de suas próprias danças.*

7

## **TEXTO 3/PGM 3 – AS MANIFESTAÇÕES POPULARES DA DANÇA E A ESCOLA**

*Discutir o lugar das manifestações populares da dança em contexto escolar. Considerando-se que a dança está presente nas mais diversas manifestações populares, ou seja, que ela pode ser aprendida nas ruas, eventos, festejos e casas de dança, como se inserem as manifestações populares da dança no ambiente escolar (das Festas Juninas às danças urbanas)? Qual seria o papel desses repertórios nos processos de ensino e aprendizagem da dança na escola?*

*Estes textos também são referenciais para as entrevistas e debates do PGM 4: Outros olhares sobre Dança na escola e do PGM 5: Dança na escola em debate.*

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FONTANA, Roseli. *Como nos tornamos professoras?* 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARQUES, Isabel. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA, Paulo. *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo: Summus, 2006.
- Silva, Tomaz Tadeu. *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.



## TEXTO 1/PGM 1:

# DANÇA E CURRÍCULO

*Karenine de Oliveira Porpino<sup>1</sup>*

A dança é uma manifestação cultural bastante significativa em nosso país e não é recente a sua presença nos espaços escolares de forma recorrente, seja como festejo, como atividade, ou como conhecimento. Nesse texto, priorizaremos a discussão da dança como um conhecimento presente na organização curricular nas escolas de Educação Básica, ou seja, a dança ensinada como um conteúdo. É preciso enfatizar, ainda nesse início, que as reflexões aqui apresentadas se distanciam da visão de currículo como uma estrutura rígida, que estipula metodicamente o que deve ou não ser ensinado na escola, e se aproximam da compreensão de que o currículo pode se constituir um espaço de organização e articulação dos conhecimentos produzidos dentro e fora da escola, assim como dos modos de compartilhá-los. Portanto, compreendemos o currículo como espaço de diálogo e de produção de novas formas de perceber e atuar no mundo em que vivemos, advindas do reconhecimento e da reflexão sobre as formas já consolidadas pelo tempo.

No caso do conteúdo Dança, podemos considerar que a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, e em seguida, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997, constituem-se documentos legais que contribuíram de forma significativa para que a dança pudesse ser devidamente reconhecida como um conhecimento a ser considerado na organização curricular de nossas escolas (BRASIL, 1998; BRASIL, 2000). Embora já existissem, naquela época, relatos de experiências exitosas com o ensino da dança na escola, no contexto do ensino da Arte e da Educação Física, os documentos anteriormente citados passaram a considerar esses espaços de aprendizado como componentes curriculares ligados à organização curricular das escolas e não apenas como atividades. Esse fato também repercutiu na visibilidade dos conhecimentos dessas áreas como conteúdos a serem abordados a partir de uma articulação com outros componentes curriculares, e entre esses conhecimentos destacamos a dança, que historicamente

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde atua no Curso de Dança (Licenciatura), na Pós-graduação em Educação e em Artes Cênicas, e no Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e processos de criação – CIRANDAR.

marcou sua presença nessas duas áreas de conhecimento: Arte e Educação Física.

Nos cinco últimos anos, a discussão sobre o ensino da dança tem sido ampliada com a criação de novos cursos de licenciatura em Dança no país, em atendimento às políticas do Ministério da Educação (MEC) para a formação de professores no Ensino Superior que atendam às demandas do ensino de Arte na Educação Básica. A criação e o fortalecimento das licenciaturas em Dança, na atualidade, contribuem para dar sustentação ao projeto já iniciado com os PCN, em 1997, no que se refere ao ensino da dança como um conteúdo presente nos currículos escolares. No entanto, embora a dança

esteja comumente presente na escola, em situações variadas, a abordagem da mesma como um conteúdo ainda é tímida em nosso país, embora, nos últimos anos, tenhamos acumulado discussões em torno do tema dança e educação, a exemplo de trabalhos de autores como Marques (2003, 2010), Freire (2001), Strazzacappa (2002, 2006), Saraiva (2009), Mattos (2011), Rengel (2008), entre outras referências que contribuem para que a dança seja pensada na escola como um

campo de conhecimento relevante na educação de crianças e jovens.

Mas qual a especificidade da dança na escola como um conteúdo presente na organização curricular?

Antes de responder a essa questão, é preciso reconhecer que, apesar de o aprendizado da dança na escola ter suas especificidades, esse não é o único espaço social onde a dança se faz presente.

Portanto, é necessário entender o que caracteriza essa especificidade sem, no entanto, perder de vista o diálogo entre a escola e outros espaços sociais nos quais os alunos vivenciam o dançar. Ou melhor, essa compreensão é im-

prescindível para que a dança na escola tenha reconhecimento como conteúdo.

A dança no currículo deve fazer parte de um projeto educacional previsto pelas instituições escolares e, para tanto, deve ser considerada como uma expressão do ser humano, uma produção cultural que pode ensinar muito sobre como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, como se movimentam e comemoram suas realizações. A

A dança se faz presente no currículo por ser um conhecimento produzido pelos indivíduos em várias culturas e é justamente por ser uma manifestação cultural significativa que se justifica como conteúdo.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

